



Soja - 01 a 29/05/2026

Soja encerra maio com CBOT volátil, exportações aquecidas e avanço da safra nos EUA

Em maio, a soja apresentou forte volatilidade na Bolsa de Chicago. Os preços oscilaram conforme as tensões entre EUA e Irã impactavam o petróleo e o óleo de soja. Além disso, o mercado acompanhou a reunião entre Donald Trump e Xi Jinping e as expectativas de novas compras chinesas. O avanço do plantio nos EUA, que atingiu 87% da área ao final do mês, limitou altas mais expressivas.

No Brasil, a colheita da safra 2025/26 foi praticamente concluída, atingindo 98,3% da área cultivada. As exportações seguiram aquecidas, com embarques próximos de 14,83 milhões de toneladas em maio, impulsionados pela demanda chinesa. Além disso, o USDA projetou uma produção recorde de 186 milhões de toneladas para a safra 2026/27, reforçando a liderança do Brasil no mercado mundial de soja.

Em Goiás, a colheita da soja foi finalizada e o mercado regional acompanhou as oscilações de Chicago e do câmbio. A demanda externa aquecida e o bom ritmo das exportações contribuíram para sustentar os preços ao longo do mês, mesmo diante da elevada oferta nacional.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em maio/26.

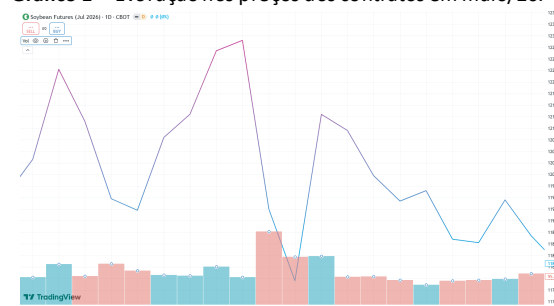


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de maio de 2026.

Descrição	Valor 01/05	Valor 29/05	Diferença
Soja Disponível	R\$109,00	R\$112,07	+R\$3,07
Soja Balcão	R\$106,73	R\$111,17	+R\$4,44
Soja Futuro	R\$109,70	R\$114,49	+R\$4,79



Para junho, as atenções permanecem voltadas ao clima nos EUA, às exportações brasileiras, à demanda chinesa e às tensões geopolíticas, que seguem direcionando o mercado da soja.



Milho - 01 a 29/05/2026

Quedas nos preços das bolsas e início da colheita da safrinha no Brasil

Bolsa de Chicago (CBOT), o milho encerrou maio em queda, pressionado pelas condições climáticas favoráveis no Corn Belt e pela boa expectativa para a nova safra dos Estados Unidos, cujo plantio alcançou 93% ao final do mês. A desvalorização do petróleo também pesou sobre as cotações. Em alguns momentos, porém, o anúncio de novas compras agrícolas pela China e o desempenho positivo das exportações norte-americanas deram sustentação ao mercado e limitaram perdas mais acentuadas.

No Brasil, o contrato de julho acumulou queda de 6% na Bolsa Brasileira durante o mês, encerrando cotado a R\$ 65,42/sc. O mercado foi pressionado pela expectativa de maior oferta, pelo início da colheita da safrinha e pela demanda interna mais retraída. Em contrapartida, as incertezas climáticas sobre a segunda safra e a valorização do câmbio em alguns pregões limitaram as perdas. Ao final do mês, 84,6% da primeira safra havia sido colhida, enquanto a colheita da safrinha atingia 0,6%.

Em Goiás, a falta de chuvas e o tempo seco afetaram o desenvolvimento da safrinha, com registros de perdas e encurtamento do ciclo. A colheita da primeira safra chegou a cerca de 90%, enquanto a safrinha começou a ser colhida.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em julho/26.

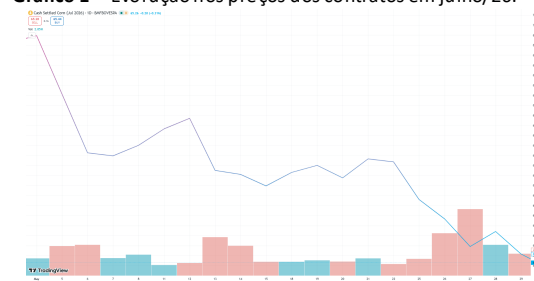


Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de maio de 2026.

Descrição	Valor 04/05	Valor 29/05	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 55,92	R\$ 55,42	- R\$ 1,50
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 52,08	R\$ 52,17	+ R\$ 0,09
Rio Verde	R\$ 56,00	R\$ 54,00	- R\$ 2,00



Para junho, as atenções estarão voltadas à entrada da nova oferta com o avanço da colheita da safrinha. No exterior, o mercado deve acompanhar o desenvolvimento das lavouras nos Estados Unidos, além do comportamento do petróleo.



Mercado Mais Ofertado Pressiona Arroba em Maio

Maio foi marcado por um mercado mais lento e pressionado, refletindo o aumento da oferta de animais terminados e a melhora das escalas de abate dos frigoríficos. Com o avanço do período seco e a gradual perda da qualidade das pastagens, muitos pecuaristas anteciparam a comercialização dos animais, ampliando a disponibilidade de boiadas no mercado. Em Goiás, o boi gordo registrou média de R\$ 324,56/@, queda de 4,15%, enquanto a vaca gorda fechou o mês em R\$ 300,05/@, recuo de 3,19%.

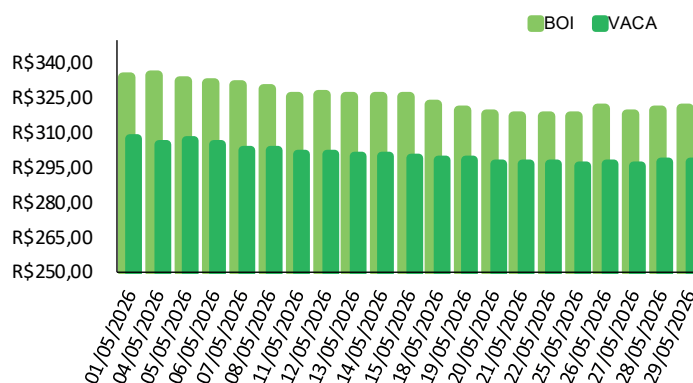
Ao longo do mês, as negociações ocorreram de forma mais travada, com parte das indústrias operando com escalas mais confortáveis e reduzindo o ritmo das compras. No mercado físico paulista, o indicador DATAGRO SP apresentou média de R\$ 347,59/@, queda de 0,73% em relação ao mês anterior, refletindo um ambiente de menor pressão compradora.

Apesar da acomodação no mercado interno, as exportações continuaram exercendo papel fundamental na sustentação das cotações. Segundo a SECEX, o Brasil embarcou aproximadamente 262 mil toneladas de carne bovina in natura em maio, volume 20,2% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. Além do avanço nos embarques, o preço médio pago pela carne exportada também apresentou crescimento, reforçando a competi-

vidade da proteína brasileira no mercado internacional.

Para junho, a expectativa é de redução gradual da oferta de animais terminados a pasto e maior participação dos animais de confinamento nas escalas. Esse movimento tende a elevar os custos de produção e pode aumentar a resistência dos pecuaristas a novas quedas na arroba, trazendo maior equilíbrio às negociações.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



Mercado Interno Oscila, Mas Exportações Seguem Sustentando o Setor

Em maio, a avicultura e a suinocultura brasileiras apresentaram um mercado interno marcado por oscilações nas cotações. A primeira quinzena foi mais aquecida, impulsionada pelo aumento da demanda em função do Dia das Mães, favorecendo valorizações pontuais. Contudo, esse movimento perdeu força nas semanas seguintes, e os preços passaram a operar em patamares mais estáveis. Apesar disso, o setor contou com redução nos custos de produção, favorecida pela queda de 1,36% no preço do milho, cotado em R\$ 54,94/sc, segundo o IFAG.

Na suinocultura, a demanda mais fraca após o período comemorativo pressionou o mercado do suíno vivo em diversas regiões acompanhadas pelos centros de pesquisa. Já na avicultura, a desvalorização das carnes bovina e suína reduziu a competitividade da proteína de frango na segunda quinzena, resultando em menor procura. Em Goiás, o suíno vivo apresentou média de R\$ 5,70/kg, mantendo relativa estabilidade ao longo do mês.

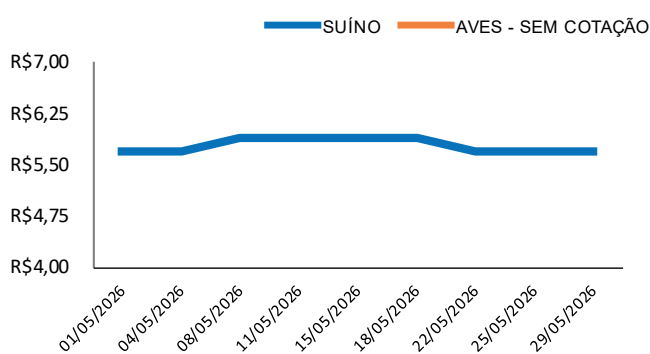
No mercado externo, o desempenho continuou positivo. As exportações de carne de aves somaram 461

mil toneladas, crescimento de 27,9% na comparação anual.

Na suinocultura, os embarques alcançaram 111 mil toneladas, alta de 4,9%.

Para os próximos meses, o comportamento do mercado deverá depender da evolução do consumo interno, do ajuste da oferta e da competitividade das proteínas avícola e suína frente à carne bovina. Em um cenário de margens mais apertadas, esses fatores seguirão determinando o ritmo do setor.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



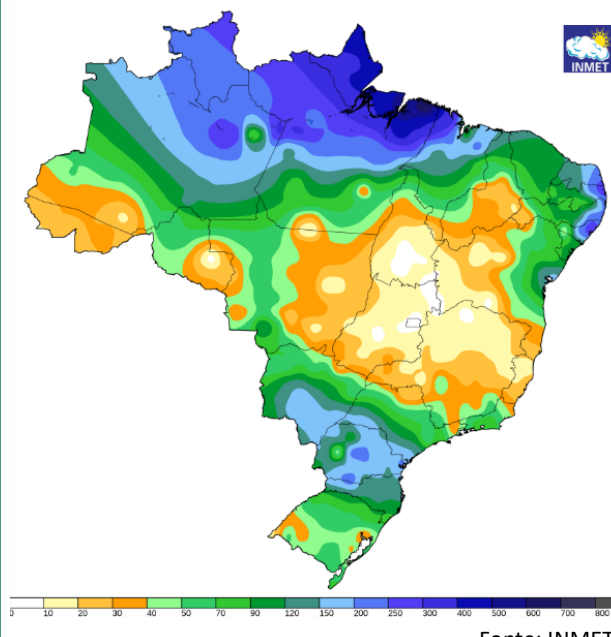
Maio Consolida o Período Seco e Agrava a Restrição Hídrica

Em maio, o clima em Goiás foi marcado pela consolidação das condições típicas da estação seca. De acordo com o Centro de Estudos, Monitoramento e Previsão Ambientais do Cerrado (CEMPA), a umidade do ar diminuiu, enquanto massas de ar seco e sistemas de alta pressão favoreceram a redução chuvas. No início do mês e em parte da segunda quinzena, ocorreram pancadas isoladas, principalmente nas regiões sul, sudoeste e leste, mas os volumes foram irregulares e insuficientes para recuperar a umidade do solo.

Ao longo do mês, a falta de chuvas ampliou a restrição hídrica sobre o milho 2ª safra em todo o estado, com maior impacto nas áreas semeadas fora da janela ideal. Mesmo com temporais pontuais no sul goiano, parte das lavouras em maturação não recuperou o potencial produtivo, e a persistência do tempo seco encurtou o ciclo do cereal e antecipou a colheita em algumas regiões. Nas pastagens, a combinação de temperaturas elevadas e menor disponibilidade de água no solo reduziu o vigor e o crescimento das forrageiras, diminuindo gradualmente a oferta de alimento para o rebanho.

Para junho, a tendência é de continuidade do tempo seco, com pouca chuva, redução progressiva da umidade do solo e maior frequência de manhãs amenas e tardes secas. O cenário exige atenção às lavouras tardias de segunda safra e às pastagens, que tendem a perder vigor com o avanço do déficit hídrico.

Figura 1. Precipitação acumulada em maio.



Fonte: INMET



Oferta Mais Restrita Sustenta Mercado Hortifrúti e Mantém Preços Firmes em Maio

Em maio, o mercado hortifrúti foi marcado pela valorização das principais hortalças comercializadas no país. A oferta reduzida de batata, cebola e cenoura manteve os preços em alta, refletindo a transição entre safras e a menor disponibilidade de produto em importantes regiões produtoras. O cenário favoreceu a sustentação das cotações e manteve o mercado atento às condições de abastecimento.

Na Ceasa Goiás, a batata permaneceu entre os principais destaques, impulsionada pela oferta ainda limitada da safra de inverno. A cebola seguiu em trajetória de valorização, apoiada pela demanda firme e pela necessidade de complementação do abastecimento nacional por meio de importações. Já a cenoura continuou negociada em patamares elevados devido à menor oferta observada em Goiás, Paraná e Minas Gerais, principal região fornecedora do país. O tomate também apresentou preços firmes, sustentados pela redução da oferta nas principais regiões produtoras. "No segmento das frutas, a melancia foi o principal destaque de maio, sustentada pela menor oferta nacional. Já banana, laranja e maçã apresentaram mercado mais equilibrado. Para junho, o clima e a evolução da oferta seguem como os principais fatores de atenção.

Com a aproximação do período de inverno e a continuidade das mudanças sazonais na produção, a expectativa para junho é de manutenção das oscilações entre oferta e demanda. Produtos mais sensíveis às condições climáticas devem continuar apresentando variações de preços, enquanto o abastecimento geral do mercado goiano segue favorecido

Gráfico 1 - Variação Mensal Hortifruti Goiás 2026 (comparativo mensal)

